A EXPERIENCIA VIVENCIADA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL PADRE CRISOSTOMO EM ACARAPE-CE

Danildo JosÉ Nhaga [1], Joserlan Perote da Silva [2]

RESUMO

O presente trabalho foi tratado na experiência vivenciada no programa residência pedagógica como bolsista do programa nas turmas de 8º ano e 9º ano da escola de Ensino Fundamental E.E.F. Padre Crisóstomo em Acarape-CE, e busca retratar a inserção, os planejamentos, as observações, as regências e as avaliações realizadas pelo residente na escola. No primeiro momento foi realizado o curso de formação dos professores a distância entre coordenadora institucional, coordenador de área, professores preceptores e os residentes, e também encontros presencias que foram realizados na UNILAB. A residência pedagógica vem propor o ensinamento e preparação para uma forma bem concreta nessa fase da docência, quase parecido com estagio supervisionado onde os estudantes também vivem início da carreira de docente, nesse caso havia seis subprojetos: Biológica/Química, Física/Matemática, História, língua Portuguesa, Pedagogia, Sociologia. O subprojeto Física/Matemática foi dividido em três grupos de dez residentes em cada escola. O trabalho traz descrições de ações realizadas na escola, além disso, as metodologias e práticas utilizadas em sala de aula. Conclui-se, a partir desse estudo, que a residência fornece informações, conhecimentos e experiências à prática docência.

Palavras-chave:

Residência Pedagógica. Experiência docente. Escola. Teoria e Prática.

[1] UNILAB, ICEN, Discente, e-mail: danildojn@gmail.com
[2] UNILAB, ICEN, Docente, e-mail: joserlanperote@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi tratado nas experiências vivenciadas na residência pedagógica como bolsista de programa nas turmas do 8º ano e 9º ano que já durou um ano, na escola de Ensino Fundamental E.E.F. Padre Crisóstomo em Acarape-CE, o programa residência pedagógica feito pelo CAPES, para as universidades federais brasileiras no intuito de complementar o estágio supervisionado onde os residentes que estão a partir do quinto semestre do curso poderão atuar como bolsista do próprio programa, pelos diferentes subprojetos que compõe o curso da licenciatura, mas no nosso subprojeto estamos atuando da seguinte forma: no total de trinta estudante do curso de física/matemática fomos dividido em três grande grupo onde cada grupo foram constituído por dez elementos e três professores orientadores com dois da matemática e um de física, e mais três coordenadores de área nas escolas dois de matemática e um de física também, mais a coordenadora institucional. E nessas escolas dois são do ensino médio, uma no Conjunto entre Redenção e Acarape e a outra em Aracoiaba e a escola de ensino fundamental que fica no Acarape.

Neste contexto vamos ouvir alguns autores falando sobre a experiencias encontradas como docentes.

A importância da experiência e da reflexão já foi abordada por Perrenoud (2002), partindo de uma inquietação em não reduzir o papel dos professores ao de meros executores, enfatizando a necessidade da reflexão na prática educativa. O autor coloca que, considerando que grande parte dos problemas enfrentados por um profissional não está nos livros, e que o saber definido pela pesquisa é necessário, mas não suficiente, é que a experiência e a reflexão se tornam fundamentais. Também Nóvoa (1992) reafirma a necessidade da mobilização da experiência em um quadro de produção de saberes, por meio da troca e da partilha de experiências, quando professores em formação podem assumir tanto o papel de formadores como de formandos. (PUCPR, 2015, p.8434)

De certo modo vamos acordar com (BEJARANO E CARVALHO, 2003, p.2):

[...] Professores novatos ao observarem a realidade de seu trabalho apoiando-se em suas crenças podem desenvolver conflitos ou preocupações educacionais, especialmente em contextos que afrontem essas crenças. [...] (Campina Grande, REALIZE Editora, 2012, p.2)

Desta forma vimos na formação de professores no caso em que estamos a vivenciar a experiência como o futuro profissional, além do estágio supervisionado que propõe os conhecimentos como docente em experiência, às vezes as dificuldades que se deparamos nas escolas nos leva a muitas reflexões por isso. De acordo com Pereira e Baptista (2009), é imprescindível, a realização de uma reflexão dos impasses encontrados na prática pedagógica em sala de aula vivenciada pelos licenciandos, tendo como objetivo a superação dos obstáculos encontrados, como uma forma de adquirir competências e habilidades para lidar com as diversas situações que possam surgir no decorrer da carreira. Segundo os autores, a partir dessa reflexão, os futuros professores serão capazes de avaliar a sua própria prática, diagnosticar suas principais limitações e encontrar soluções para resolver problemas. (Campina Grande, REALIZE Editora, 2012, p.2)

METODOLOGIA

A escola onde me encontro como residente é a escola de ensino fundamental E.E.F. Padre Crisóstomo, que se localiza na Rua Odmar de Castro, nº 92, Bairro Centro, CEP: 62785-000, Acarape-CE. A referida escola tem quadro dos funcionários no total de 39, salas de aulas em uso são 12 no total de 21, uma sala de diretoria, uma sala de informática e sala de multifuncionais para atendimento educacional especializado (AEE). A metodologia usada é bibliográfica, onde pesquisei sobre alguns arquivos relacionado ao tema tratado, os arquivos encontrados falando de formação dos professores e a prática docentes, e reflexões, e outra parte foi pesquisado na própria escola pelo diretor, onde aplicada algumas questões que ele respondeu.

E esse trabalho tem o intuito de propor a importância da residência pedagógica na sociedade acadêmica pelas universidades, de modo que ajuda os estudantes e aproxima-os da sua própria realidade docência com oportunidade de fazer outras atividades e também as regências que dão o caráter de um docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A residência pedagógica tem a duração de 18 meses que corresponde um ano e meio, e nos primeiros momentos foram do programa acontece uma formação dos professores durante dois meses, já no mês de outubro começou a presença dos residentes nas escolas indicadas, nos inícios nas escolas fomos fazer as

observações, de como é atuação dos próprios professores nas salas de aulas e os PPP das escolas e saber a funcionamento também da escola.
Durante os meses inicias foram realizado o curso de formação a distância entre coordenadora institucional com professores orientadores e discentes, no decorrer dessa formação a gente aprendeu muitas coisas, as atividades eram enviadas pelas uma plataforma que foi criada pela instituição, aí as atividades a ser realizadas erra semanalmente, assim sucessivamente durante a formação.
E depois dessa formação a coordenadora institucional realizava os encontros presenciais com todos os subprojetos do curso de licenciatura, decorrido no auditório na UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira), onde abertura começou com as responsáveis institucionais de cada licenciaturas, e depois a atividade prosseguiu onde os professores orientadores para cada subprojeto siga a orientações junto com os residentes; e explicando como deve ser os primeiros momento nas escolas.
E no mesmo mês fomos para escolas onde fizemos visitas e as observações, aplicação das atividades na sala de 9º ano, para sabermos como é que os alunos estão e como vamos poder atuar com eles na disciplina.
Ainda nos primeiros momentos da residência pedagógica foi aquele momento das observações e planejamentos.
Na escola os professores da matemática sempre tiveram um dia reservado só para o planejamento, dependentemente a cada semestre. Mas durante as observações as vezes têm alguns momentos que assumimos na sala, ou seja, aulas fazendo as atividades.
Como semanalmente a carga horaria é de 12hs, então fizemos quatro horas de planejamentos e oito horas de regências, daí conseguimos fazer isso, com tantas dificuldades, mas sempre conseguimos.
Veja que as regências dão mais trabalhos, precisa planejar as suas aulas completa resolvendo os exercícios referente à aulas que vai ser dada, e depois para dar aulas aí que é muita coisa vai encontrar uns alunos que não vão querer te ouvir, conversando dali para lá, é muito estressante.
As vezes as pessoas para e pensar será que vamos conseguir superar essas dificuldades todo, ou será que essa foi a profissão que agente quer de verdade? Mas em fim sempre conseguimos finalmente.
Mas durante as regências aprendemos muitas coisas primeiramente dominar a sala de aulas ter um caráter mesmo de um professor, ou seja, um profissional docente, que pretende fazer tudo para chegar os conhecimentos aos seus alunos.

CONCLUSÕES

A residência pedagógica busca proporcionar aos estudantes dos cursos de licenciaturas um amadurecimento na carreira profissional como docente, ele funciona de igual modo como estágio supervisionado, mas de uma forma remodelado, que faz com que os estudantes não tiveram tantas dificuldades para chegar o meio onde se encontra a escola.
E como esse projeto é novo e as experiências também são novas, e se notar está indo muito bem do jeito como foi planejado pelo CAPES e pelos coordenadores.
Essa experiência permitiram a constatação de que os conteúdos estudados e implementado na sala de aulas como um profissional, enriquecer o aprendizado à pratica docente, e nesse momento veja que foi possível perceber todos os aspectos implícitos em uma sala de aulas e também na função de educador.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente aproveito este momento para agradecer, a nossa equipe trabalho, os meus colegas pelo belo desempenho no programa, o meu professor orientador Joserlan Perote da Silva, e a professora Ivoneide, a coordenadora institucional Elisângela. De modo geral agradeço a CAPES pelo apoio financeira que permitimos ter ao longo desse período do programa.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Marcia. Formação Docente em Ciências Biológicas. Estabelecendo Relações Entre Prática de Ensino e o Contexto Escolar. In: SALES, S. E.; FERREIRA, M. Formação Docente em Ciências: Memórias e

Práticas. Niterói: Eduff, 2003. p. 29-46.

PEREIRA, Helenadja Mota Rios; BAPTISTA, Geilsa Costa Santos. Uma reflexão acerca do Estágio Supervisionado na formação dos professores de Ciências Biológicas, In: VII ENPEC, 2009, Florianópolis. Não paginado.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividades docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34)